



REEDUCAÇÃO VESICAL EM PACIENTES PORTADORES DE BEXIGA NEUROGÊNICA: LESÃO MEDULAR

Autores

MARIA BERNADETE LOPES (7)
ANA PAULA LOUREIRO TIEPO (1)
ALINE APARECIDA FERREIRA RIBEIRO (1)

Categoria

Trabalho de TCC

Introdução

A lesão medular pode ser traumática ou não, completa ou incompleta, uma lesão é completa quando há total perda funcional, tanto sensitiva como motora, e incompleta quando essas funções se encontram preservadas.

Todo paciente com tetraplegia ou paraplegia será acometido de uma disfunção vesical, chamado de bexiga neurogênica.

"A bexiga neurogênica é a perda da função normal da bexiga provocada pela lesão de uma parte do sistema nervoso". A bexiga neurogênica pode ser hipoativa, chamada de bexiga neurogênica do tipo flácida, ou pode ser hiperativa, sendo chamada de bexiga neurogênica do tipo espástica. O que determina qual tipo de bexiga o paciente desenvolverá será a altura da lesão. Nesses casos se faz necessário a reeducação vesical. O cateterismo intermitente é um procedimento eficaz para os pacientes com disfunção vesical. Caso o paciente não consiga urinar pode-se utilizar para o esvaziamento da bexiga, manobras específicas como estimulação suprapúbica, Credê e Valsalva.

Objetivo

Mostrar a importância da assistência de enfermagem para pacientes portadores de bexiga neurogênica;

Apontar os tipos de bexiga neurogênica no paciente tetraplégico e paraplégico;

Descrever a importância, os tipos de reeducação vesical e as manobras que contribuem para o esvaziamento da bexiga;

Identificar os fatores de risco e conseqüências referentes á falta de um treinamento vesical.

Metodologia

Trata-se de um estudo retrospectivo com revisão na literatura nacional e internacional dos últimos dez anos (2000-2009) que abordam temas relacionados à bexiga neurogênica.

A pesquisa bibliográfica é meio de formação por excelência, é feita com intuito de recolher informações e conhecimentos prévios a cerca de um problema para o qual se procura resposta (CERVO; BERVIAN, 1996).

Foi realizado um levantamento bibliográfico sobre o tema em questão por meio de consulta em banco de dados MEDLINE (National Library of Medicine), SCIELO (Scientific Eletronic Library Online), LILACS (Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde) e BDEFN (Base de Dados de Enfermagem).

Também foi realizado uma busca manual em livros e periódicos do acervo da biblioteca José Laffranch da Universidade do Norte do Paraná e biblioteca Central da Universidade Estadual de Londrina.

Resultado

A assistência de enfermagem é de extrema importância na vida desses portadores, pois além do tratamento, auxilia o paciente sobre os procedimentos domiciliares a serem realizados. Acredita-se que a enfermagem deve desenvolver um programa de educação continuada para assim se obter um melhor resultado no tratamento domiciliar do paciente.

Frequentemente, logo após uma lesão, inicialmente a bexiga torna-se flácida durante dias, semanas ou meses (a fase de choque). Posteriormente, a bexiga torna-se hiperativa e esvazia sem controle voluntário. Na bexiga hiperativa, geralmente os reflexos osteotendinosos são exaltados.

Existem três tipos de reeducação vesical: cateterismo intermitente, auto cateterismo e também algumas manobras, que contribuem para o esvaziamento da bexiga.

A bexiga também pode ser esvaziada através de manobras específicas, tais como estimulação suprapúbica, crede e valsava.

As infecções vesicais são comuns em indivíduos com bexiga hipoativa.



Conclusão

O enfermeiro saber a técnica correta é imprescindível, pois além de prestar o auxílio necessário ao paciente hospitalizado, vai instruí-lo e orientá-lo quanto a forma correta de realizar o procedimento em seu domicílio

Bibliografia

BEXIGA neurogênica: tratamento ambulatorial. Disponível em: <<http://www.saude.df.gov.br/sites/100/163/00004788.doc>> Acesso em: 4 maio 2009.

BRUNI, D. S. et al. Aspectos fisiopatológicos e assistenciais de enfermagem na reabilitação da pessoa com lesão medular. Revista da Escola de Enfermagem da USP. São Paulo, v. 38, n. 1, mar. 2004. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?pid=S0080-62342004000100009&script=sci_arttext>. Acesso em: 30 maio 2009.

SOUZA, E. C. ; MOROOKA, M.; GONÇALVES, S. R. Atendimento ao usuário com necessidade de cateterismo vesical intermitente: instrução de trabalho. Prefeitura de Londrina. Autarquia Municipal de Saúde, Londrina, [s.n], 2008.

TUONO, V. L. Traumas de coluna no Brasil: análise das internações hospitalares. 2008. Dissertação (Mestrado em Saúde Pública) - Universidade de São Paulo. São Paulo. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/6/6132/tde-020720084527/publico/VanessaTuono.pdf>>. Acesso em: 30 abr. 2009.

Legenda

(7) Docente Unopar

(1) Aluno Graduação Unopar